



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 25/07/2014 a 31/07/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Guilherme Gadonski de Lima²
Jussiano Regis Pacheco³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

³ Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
25/07/2014	12,12	398,00	36,09	5,38	3,63
28/07/2014	12,36	402,80	36,52	5,35	3,68
29/07/2014	12,26	395,40	36,25	5,20	3,61
30/07/2014	12,20	387,60	36,05	5,27	3,62
31/07/2014	12,24	391,30	36,11	5,30	3,57
Média	12,24	395,02	36,20	5,30	3,62

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	64,25	2,72
RS - Santa Rosa	63,75	2,74
RS - Ijuí	64,75	2,70
PR - Cascavel	63,35	2,51
MT - Rondonópolis	61,30	2,34
MS - Ponta Porá	59,30	0,85
GO - Rio Verde (CIF)	61,25	1,32
BA - Barreiras (CIF)	59,60	1,88
MILHO		
Argentina (FOB)**	188,20	1,73
Paraguai (FOB)**	123,40	0,73
Paraguai (CIF)**	165,20	0,98
RS - Erechim	24,35	3,18
SC - Chapecó	24,50	0,00
PR - Cascavel	20,00	1,78
PR - Maringá	20,40	-1,45
MT - Rondonópolis	14,50	-1,36
MS - Dourados	17,30	0,29
SP - Mogiana	19,65	-2,72
SP - Campinas (CIF)	22,67	-1,13
GO - Goiânia	18,50	0,00
MG - Uberlândia	20,65	-0,48
TRIGO		
RS - Carazinho	537,00	-1,65
RS - Santa Rosa	532,00	-2,21
PR - Maringá	672,00	-4,68
PR - Cascavel	657,00	-5,33

*Período entre 25/07 e 31/07/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 31/07/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,10	58,69	28,33

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,41
Feijão (saco 60 Kg)	110,40
Sorgo (saco 60 Kg)	17,87
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,08
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,87
Boi gordo (Kg vivo)*	4,35

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, depois de subirem durante parte da semana, motivadas por um movimento de compras devido a forte queda das mesmas nas semanas anteriores, acabaram recuando novamente no final do mês de julho. Com isso, a quinta-feira (31/07) fechou em US\$ 12,24/bushel. Mesmo assim, pela primeira vez depois de longo tempo, os valores ficaram mais elevados do que os registrados uma semana antes (US\$ 12,07/bushel no dia 24/07). Para maio/15 o fechamento deste dia 31/07 ficou em US\$ 11,04/bushel.

A título de comparação, a média de julho ficou em US\$ 12,60, contra US\$ 14,27/bushel em junho.

O mercado funciona totalmente em função do clima nos EUA. No início da semana, a expectativa de clima mais seco e quente em agosto, mês decisivo para as lavouras de soja daquele país, motivou a elevação das cotações em Chicago. Todavia, mais para o final da semana os institutos de meteorologia dos EUA informaram que a primeira quinzena de agosto será de clima ameno e com bastante chuva sobre as regiões produtoras. Isso acabou revertendo o breve quadro altista que se desenhava. Todavia, durante todo o mês de agosto e parte de setembro o clima continuará provocando alta volatilidade nas cotações da oleaginosa. Nesse sentido, o relatório de oferta e demanda de agosto, previsto para o dia 12, ajudará a definir melhor o quadro.

Por enquanto, as lavouras estadunidenses continuam muito boas, justificando a projeção de uma safra recorde neste ano. Aliás, como já destacado na semana anterior, mesmo com as condições das lavouras recuando para 71% entre boas e excelentes, contra 23% regulares e 6% ruins a muito ruins (dados de 27/07), a situação continua sendo a melhor desde 1994.

Paralelamente, as exportações líquidas dos EUA, para o ano 2013/14, iniciado em 1º de setembro/13, na semana encerrada em 17/07, indicam um volume de 226.700 toneladas. O número foi bem mais elevado do que o registrado na semana anterior. Para o ano de 2014/15, a ser iniciado no próximo mês de setembro, o volume negociado foi de 2,45 milhões de toneladas.

Enquanto isso, na Argentina, onde a colheita está finalmente encerrada, a comercialização da safra 2013/14 atingiu a 50% de um volume total esperado ao redor de 55 milhões de toneladas.

Pelo lado da demanda, tem-se que a produção chinesa de soja, em 2014/15 (colheita a partir de agosto) deve chegar a apenas 12 milhões de toneladas, ou seja, 1,6% abaixo do registrado no ano anterior. Em termos do conjunto das oleaginosas, os chineses deverão produzir 56,8 milhões de toneladas neste novo ano comercial, isto é, 1,9 milhão a menos do que o colhido em 2013/14.

Já os prêmios se mantiveram, para agosto, bastante elevados nos diferentes portos mundiais que embarcam soja. No caso brasileiro, os mesmos oscilaram entre US\$ 1,20 e US\$ 2,10/bushel. Nos EUA, o Golfo do México indicou valores entre US\$ 1,03 e US\$ 1,12. Enfim, no porto de Rosário (Argentina), os valores ficaram entre 75 centavos e US\$ 1,30/bushel.

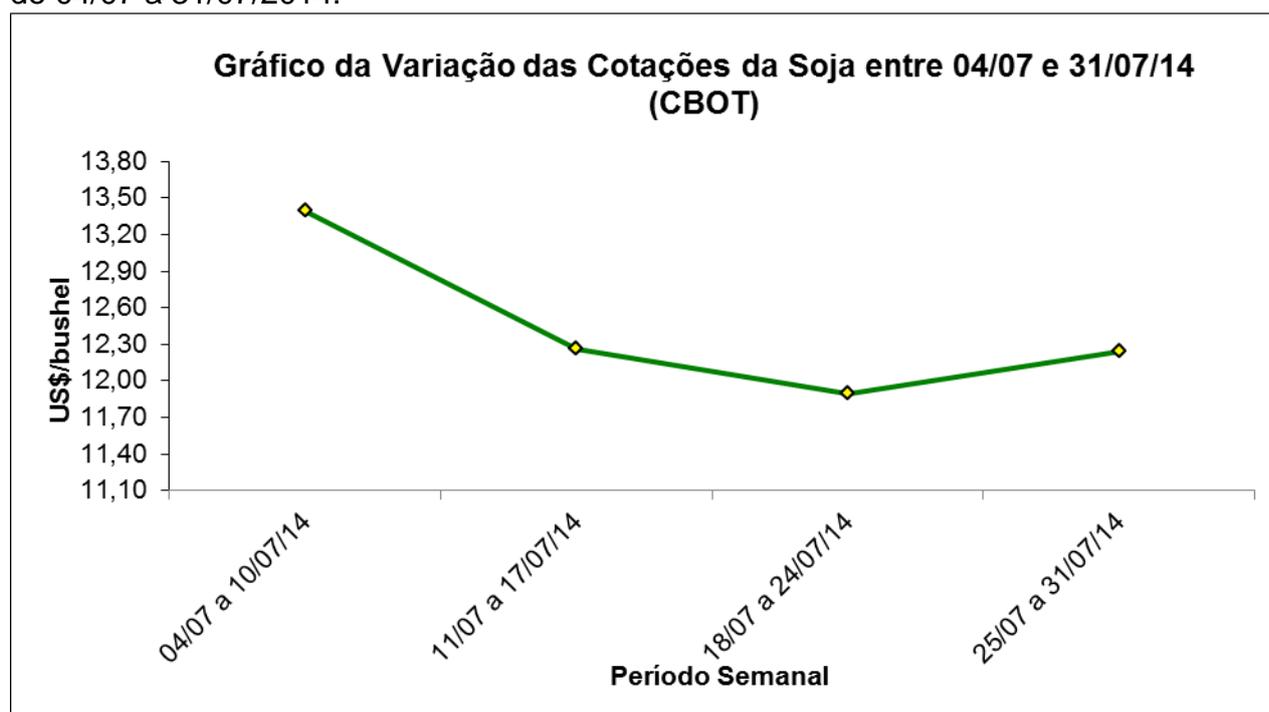
Por sua vez, no mercado brasileiro os preços melhoraram um pouco devido a uma pequena desvalorização cambial, além do movimento de Chicago. Na quinta-feira (31) o mercado trabalhou com um câmbio ao redor de R\$ 2,26 por dólar. Assim, a média gaúcha no balcão ficou em R\$ 58,69/saco na última semana de julho. Os lotes giraram entre R\$ 62,50 e R\$ 63,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes ficaram entre R\$ 56,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 64,00/saco em Pato Branco (PR).

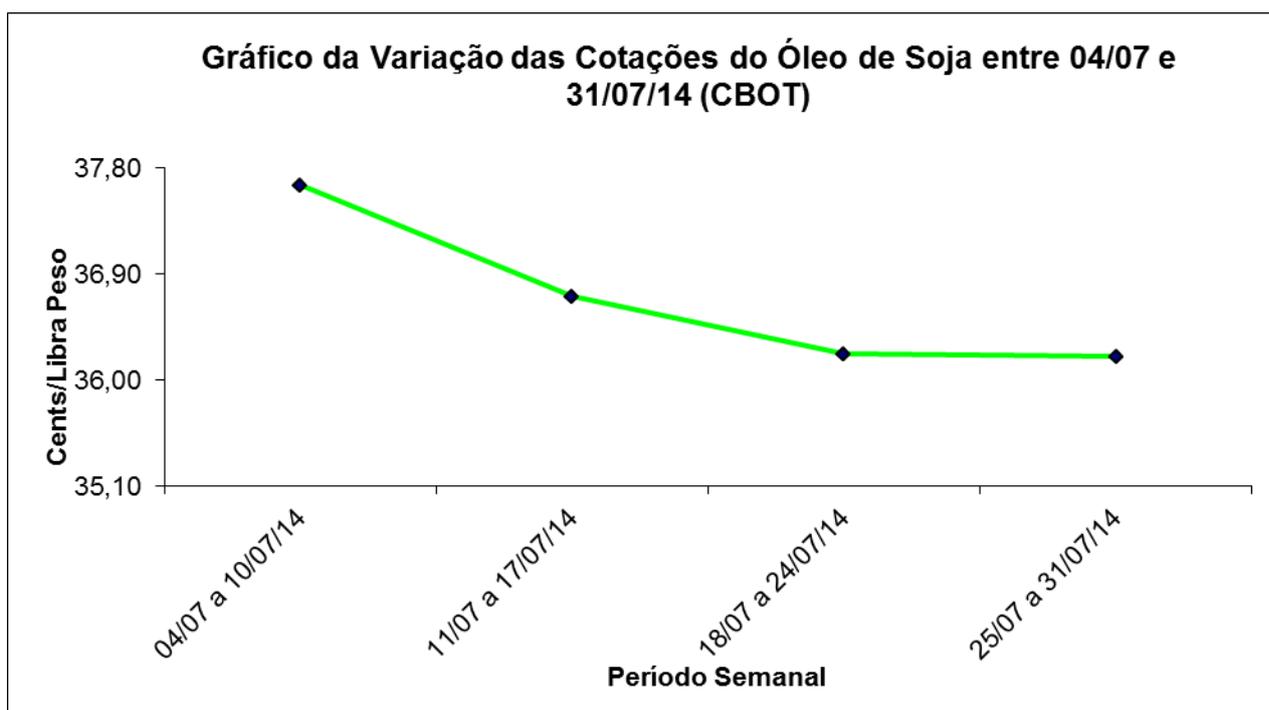
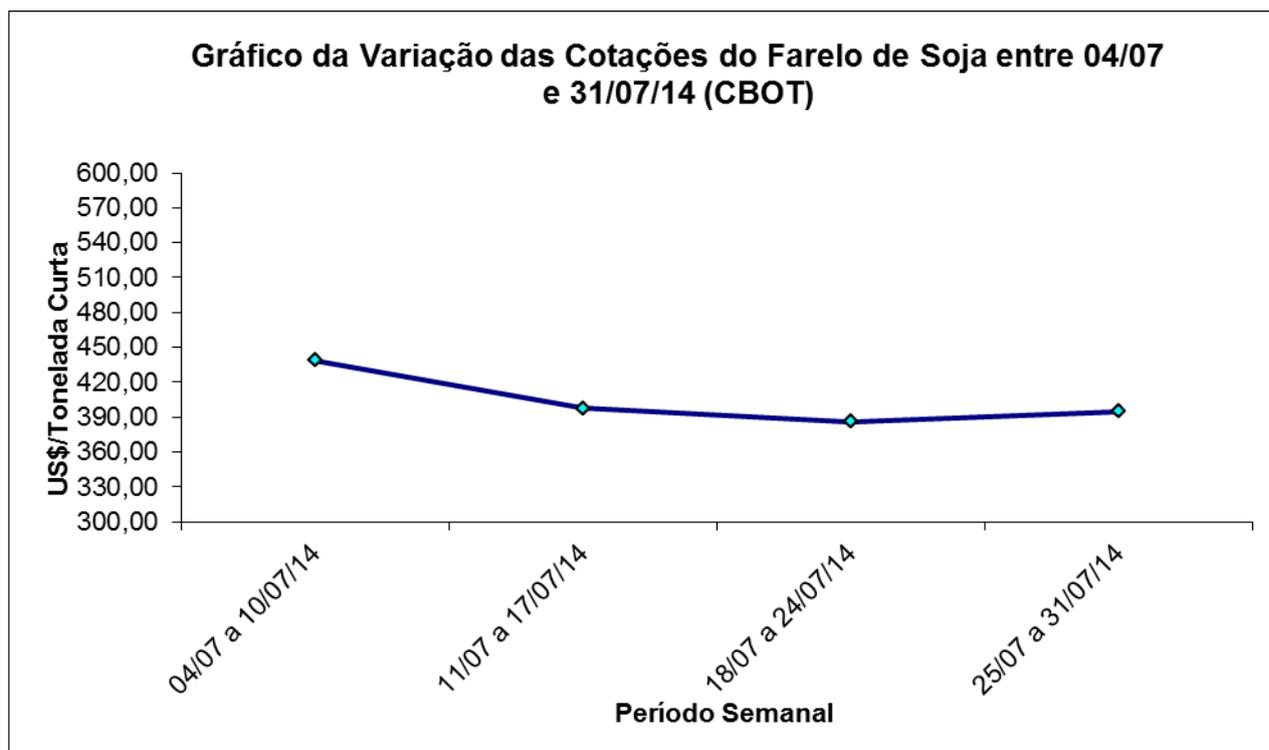
Segundo Safras & Mercado, a área semeada com soja no Brasil, para 2014/15, deverá aumentar em 4%, atingindo a 31,2 milhões de hectares. Em clima normal a mesma poderá resultar em um recorde de 94,4 milhões de toneladas, ou seja, aumento de 9% sobre as 86,6 milhões de toneladas de 2013/14. Essa realidade, somada ao quadro que se desenha na Argentina, irá pressionar ainda mais para baixo os preços internos da oleaginosa em 2015, caso os EUA confirmem sua safra.

Quanto aos preços futuros, o interior gaúcho, para maio/15, indicou valor de R\$ 56,00/saco FOB na compra. No Mato Grosso, para fevereiro/15, o saco de soja em Rondonópolis ficou em US\$ 20,00 (R\$ 45,20/saco ao câmbio de hoje). Em Goiás, para abril/15, o valor ficou em R\$ 49,00/saco. Em Minas Gerais (Uberlândia), para o mesmo mês, o saco de soja chegou a R\$ 51,00. Enfim, na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, o preço futuro da soja, para maio/15, ficou respectivamente em R\$ 49,00; R\$ 46,40; R\$ 49,40; e R\$ 45,00/saco.

Aqui no Rio Grande do Sul, pelos valores apresentados neste final de julho para maio/15 em Chicago, e considerando um câmbio entre R\$ 2,20 e R\$ 2,25 em março/abril próximos, o saco de soja no balcão ficaria ao redor de R\$ 45,00 quando da colheita da nova safra.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 04/07 a 31/07/2014.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago se mantiveram estáveis durante esta última semana de julho, fechando o dia 31/07 em US\$ 3,57/bushel. A média de julho ficou em US\$ 3,83, contra US\$ 4,46/bushel em junho.

O clima segue muito positivo nos EUA, fato que permite um desenvolvimento excelente das lavouras de milho. Por enquanto, não há nenhuma perspectiva de reversão na tendência baixista existente. Após um período de sol, novas chuvas estão previstas

para a primeira semana de agosto. Nesse sentido, ainda 75% das lavouras estadunidenses de milho estão entre boas a excelentes. Ao mesmo tempo, cada vez mais analistas estimam uma produtividade final acima de 10.674 quilos/hectare. Nesse contexto, a cada alta de preços, motivada por ajustes técnicos, baixas mais expressivas têm ocorrido posteriormente.

Por sua vez, as exportações de milho estadunidense chegaram a 805.000 toneladas na semana anterior, se mantendo baixas para os padrões do período e do país. O mercado espera o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 12/08. O mesmo deverá dar uma definição melhor ao volume a ser colhido nos EUA, assim como a seus estoques finais para 2014/15. Especialmente porque algumas lavouras locais já poderão ser colhidas no final de agosto.

O mês de julho terminou com a tonelada FOB chegando a US\$ 188,00 na Argentina e a US\$ 124,00 no Paraguai.

No mercado brasileiro, os preços se mantiveram fracos. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 22,10/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 24,00 e R\$ 24,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 11,50/saco em Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 24,50/saco em Campos Novos (SC).

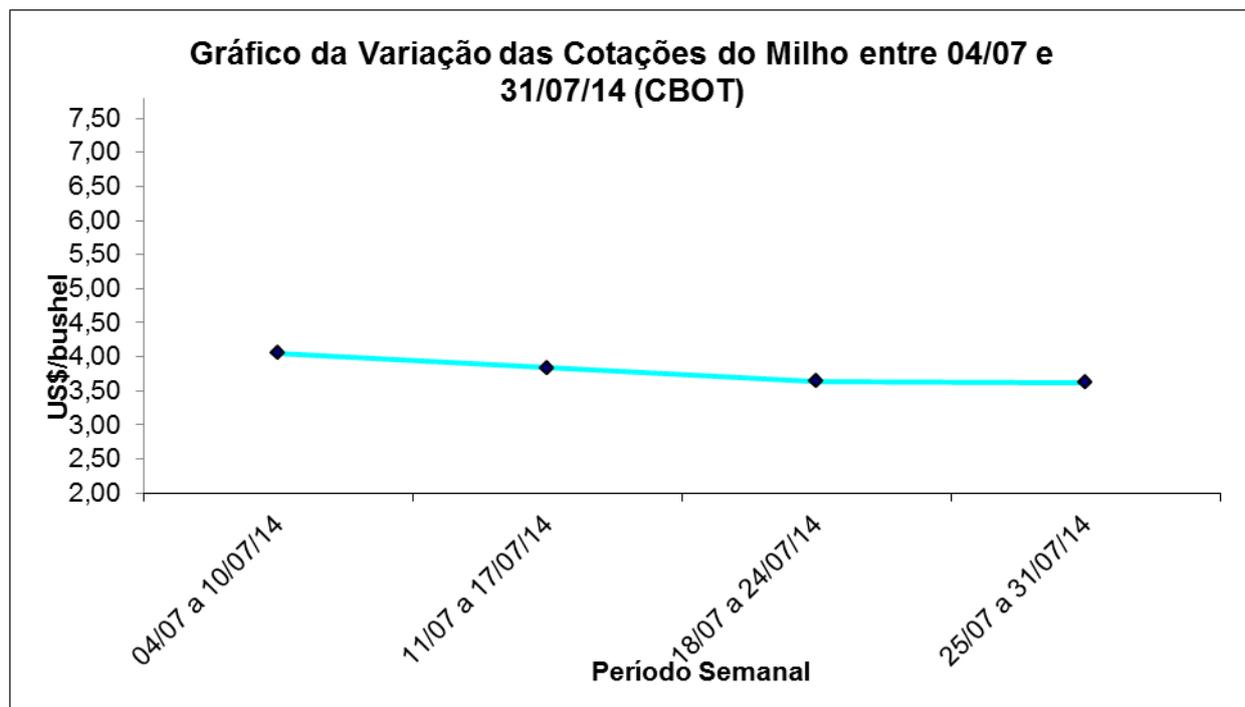
Houve muitos boatos quanto ao lançamento de leilões de Pepro e geadas que teriam atingido a safrinha do Paraná, porém, nenhum deles consistentes. O que existe mesmo é que o clima não prejudicou as lavouras de milho paranaenses, enquanto a entrada da safrinha ocorre de forma intensa e volumosa no país, derrubando os preços. A desvalorização do Real durante a semana ajudou a estimular um pouco as vendas externas, porém, os volumes são muito baixos. Na prática, o país possui 20 milhões de toneladas de sobra interna sem mercado. (cf. Safras & Mercado)

Assim, a tendência geral continua sendo de recuo nos preços nacionais do milho, não havendo, até o momento, nenhuma perspectiva concreta de reversão da tendência, embora alguns operadores do mercado tentem gerar fatos altistas, porém, sem consistência por serem distantes da realidade.

No geral, segundo ainda Safras & Mercado, os leilões de Pepro não se justificam em função de que a safrinha vai sendo bem estocada em diferentes silos e armazéns. Consta, igualmente, que compradores no mercado brasileiro não estariam conseguindo comprar lotes abaixo de R\$ 12,50/saco no Mato Grosso. Na verdade, diante dos baixos preços nacionais e das dificuldades de exportação, a pressão de venda da safrinha ainda não está ocorrendo de forma importante, podendo represar esse processo para o final do ano, piorando o quadro futuro na medida em que a safra de verão, mesmo em área menor, começará a entrar no mercado brasileiro.

Enfim, a semana terminou com as importações, CIF indústrias brasileiras, atingindo a R\$ 33,68/saco para o produto oriundo dos EUA e R\$ 32,49/saco para o produto da Argentina, ambos ainda para julho. Já para agosto, o produto argentino ficou em R\$ 33,84/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, acusou os seguintes valores: R\$ 24,48/saco para julho; R\$ 24,42 para agosto; R\$ 24,32 para setembro; R\$ 23,83 para outubro; R\$ 23,44 para novembro; R\$ 23,59 para dezembro; R\$ 24,25/saco para janeiro e fevereiro de 2015.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 04/07 a 31/07/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago atingiram a US\$ 5,30/bushel no fechamento do dia 31/07, ficando levemente acima do registrado uma semana antes. A média de julho ficou em US\$ 5,38/bushel, contra US\$ 5,92/bushel em junho.

A colheita de trigo de inverno nos EUA chegou a 83% da área no dia 27/07, contra 80% na média histórica.

Por sua vez, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, para o ano 2014/15, iniciado em 1º de junho, somaram 443.163 toneladas na semana encerrada em 17/07, sendo que 42.279 toneladas se destinaram ao Brasil. No acumulado das sete primeiras semanas do atual ano comercial 2014/15 os embarques somaram 4,5 milhões de toneladas, contra 5,8 milhões um ano antes. Ou seja, os EUA estão exportando agora 27,5% a menos do que exportaram no ano passado nesse período de quase dois meses.

Quanto às inspeções de exportação estadunidense de trigo, o volume atingiu a 395.963 toneladas na semana encerrada em 24 de julho. No acumulado do ano comercial iniciado em 1º de junho o somatório atinge 3,6 milhões de toneladas, contra 5,1 milhões um ano antes.

Por sua vez, a Rússia informou que sua safra de trigo 2014/15 ficará nos mesmos níveis do ano anterior, ou seja, 52 milhões de toneladas, o que é um volume normal.

Aqui na América do Sul, além da Argentina que aumenta em um milhão de hectares o plantio de trigo, esperando colher até 13 milhões de toneladas a partir do final do ano, o Uruguai aponta que as condições climáticas ruins tendem a reduzir o plantio do cereal neste ano. O mesmo deverá atingir a 350.000 hectares, com recuo de 100.000 hectares, com a produção final ficando entre 1,0 e 1,1 milhão de toneladas. Desta forma, o seu saldo exportável recuará de 1,13 milhão para 650.000 toneladas. No Paraguai igualmente as perdas são consistentes em algumas regiões. Com isso, a produção final de 1,7 milhão de toneladas deverá ser bem menor. Fala-se em perdas de até 50% em alguns Departamentos do vizinho país. Essa realidade uruguaia e paraguaia poderá segurar um pouco os preços brasileiros do trigo, que no momento estão em queda livre já há algum tempo.

Todavia, a definição de preços nacionais virá mesmo em função da safra que o Paraná e o Rio Grande do Sul terão, assim como a produção da Argentina.

Nesse sentido, os preços nos portos argentinos se mantiveram em baixa, girando entre US\$ 280,00 e US\$ 330,00/tonelada, para embarque em dezembro/janeiro. Tomando por base o último valor, o produto argentino chegaria posto nos moinhos paulistas a R\$ 879,00/tonelada, ao câmbio deste final de julho. Para chegar a esse mesmo patamar, o produto do interior do Paraná deveria ser negociado por até R\$ 773,00/tonelada FOB, enquanto o produto gaúcho se negociaria a R\$ 724,00/tonelada (com 2% de ICMS), preços que o mercado interno está longe de praticar no momento. Já a safra nova argentina ficou entre US\$ 248,00 e US\$ 258,00/tonelada. Hoje, o trigo duro procedente dos EUA, sem a TEC, chega 11,2% mais barato do que o produto argentino.

Dito isso, o preço do trigo no Brasil continuou recuando. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 28,33/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 500,00 e R\$ 510,00/tonelada ou R\$ 30,00 e R\$ 30,60/saco. No Paraná, a semana terminou com a tonelada valendo entre R\$ 630,00 e R\$ 640,00, ou R\$ 37,80 e R\$ 38,40/saco. Tais preços nacionais estão nos menores níveis desde meados de 2012. Na média, os valores deste final de julho representam um recuo de 10,6% no Rio Grande do Sul e 17,7% no Paraná, em relação ao mesmo período do mês anterior.

E a situação pode ainda piorar diante das expectativas de safra que se tem no Brasil. Com uma área semeada ao redor de 2,67 milhões de hectares ou 18,7% acima do ano anterior, a produção total brasileira em 2014, se o clima ajudar, poderá chegar a 7,8 milhões de toneladas (alguns cenários avançam 8,1 milhões de toneladas), um recorde histórico. O Paraná seria responsável por algo entre 3,9 e 4,0 milhões de toneladas, enquanto o Rio Grande do Sul ficaria com 3,2 milhões de toneladas. Nos demais Estados produtores o volume total chegaria a 645.000 toneladas, após 510.000 produzidas em 2013. Nesse contexto, se o país não conseguir exportar trigo, via leilões de PEP ou outra alternativa, os estoques finais subirão para 3,5 milhões de toneladas, considerando importações de 5,5 milhões de toneladas e um consumo de 11,7 milhões de toneladas em 2014/15. (cf. Safras & Mercado)

Nesse contexto, se confirmado, não há como os preços nacionais do trigo melhorarem nos próximos meses, salvo forte frustração na safra nacional, ou forte desvalorização do Real, ou ainda uma recuperação importante dos preços internacionais do cereal.

Enfim, vale lembrar que a isenção da TEC de 10% sobre o trigo procedente de fora do Mercosul termina no próximo dia 15/08. Todavia, o efeito disso será mínimo, pois os moinhos já importaram o suficiente e estão estocados até a nova safra paranaense, que entra no mercado a partir de setembro próximo. Assim, o contexto continua sendo de uma comercialização abaixo do preço mínimo na próxima safra nacional ou, na melhor das hipóteses, em torno deste preço mínimo caso haja leilões de PEP para exportação.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 04/07 a 31/07/2014.

